

NARRATIVA HISTÓRICA NA AVENIDA GOIÁS

Ana Caroline Caixeta Silva

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, bolsista pelo programa PIBIC/CNPq, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, anacaroline183@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Goiânia foi concebida para ser uma cidade moderna, o símbolo da modernidade varguista no cerrado, no interior do Brasil. Desde sua fundação, na década de 1930, a história de Goiânia foi registrada por meios audiovisuais: fotos, filmagens, gravações em áudio etc. Neste sentido, a pesquisa tem o intuito de relacionar história, arquitetura e audiovisuais, visando colocar em debate alguns elementos acerca das relações entre cinema, história e arquitetura, fazendo uma união entre teoria e prática, tendo a cidade de Goiânia e sua região metropolitana como campo de observação e atuação, tendo como foco a Av. Goiás, eixo monumental, tendo como base a obra de Cristiano Alencar Arrais: “Projeções Urbanas: Um Estudo sobre as Formas de Representação e Mobilização do Tempo na construção de Belo Horizonte, Goiânia e Brasília”.

O fator determinante para a decisão de mudança da capital era a incapacidade da atual para impulsionar o progresso do Estado. A transferência da capital da Cidade de Goiás para Campinas tem como fatores importantes a posição econômica, situação fisiográfica e influências mesológicas.

A nova capital proposta por Pedro Ludovico Teixeira ansiava por “ordem e progresso”, e foi concebida tendo como funções principais a economia e a política. O projeto urbanístico da nova capital foi inicialmente encomendado para Atílio Corrêa Lima, ao mesmo tempo um técnico e um artista, sendo utilizado na organização da cidade, teorias do

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

urbanismo moderno, funcionalista, previa-se com isso o zoneamento da cidade, em regiões integradas entre si, mas tendo como foco, centro de maior relevância, amparando as necessidades iniciais da construção da nova capital, em sentido de modernidade, o centro administrativo, este que teve sua posição privilegiada, sendo o ponto em que as principais avenidas se convergem para ele, uma simbologia de grande valor com sentido de modernidade.

A expectativa dos projetistas de Goiânia e o campo de experiência produzido pela sociedade do período desde o início das obras se apresentam como contradição o que fez surgir deturpações e apropriações do projeto original. Goiânia deveria ser uma cidade-modelo, mas houve certos desvios nessa caminhada, contratemos esses que afetaram a imagem da cidade, o engenheiro-arquiteto Atílio Corrêa Lima queria para a Capital a monumentalidade das cidades americanas e europeias como Washington, Carls-ruhe e Versailles, mas sua consciência das condições geográficas e climáticas do Estado certamente explica a aparente contradição entre a sua intenção e o projeto elaborado. Na verdade, a preocupação com a arborização da cidade relaciona-se diretamente com o clima tropical da região, e a crítica sobre o projeto de Atílio foi feita porque o tipo de vegetação que ele escolheu de acordo com o clima daqui escondia as fachadas das edificações assim quebrando o efeito monumental pretendido, sendo essa uma das contradições existentes.

Para o desenvolvimento do projeto da cidade de Goiânia as concepções de cidade barroca e de cidade-jardim funcionaram como as matrizes mais importantes. O traçado radial concêntrico domina a parte central da cidade; na região leste foi utilizado um tipo de estrutura viária adaptada ao relevo do terreno; o traçado original da cidade elaborada por Atílio Corrêa Lima procurava também ressaltar o caráter governamental da nova capital do estado de Goiás; o projeto propunha ainda uma ampla arborização e a valorização da perspectiva na malha urbana; além de zonas inspiradas diretamente em cidades-jardins norte-americanas e europeias.

As principais orientações arquitetônicas implantadas nas primeiras edificações da nova capital foi o art déco, o neocolonial e as casas-tipo. Elementos chave do projeto são o Renascimento (caráter governamental) e Barroco (supervalorização do poder gerador).

A expressão do processo de monumentalização da nova capital está na ênfase dada a Av. Central e nos nomes das avenidas e dos bairros; o Palácio do Governo localizado no eixo de simetria e as avenidas com caráter pitoresco e como elementos geradores da perspectiva monumental, esta que reforça o civismo.



*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



São monumentos que compõe o eixo que liga o Palácio a Estação Ferroviária, representação da expressão cívica patriótica: Monumento aos Bandeirantes; Monumento das Três Raças; Torre do Relógio; Estação Ferroviária; Busto de Pedro Ludovico Central; e os Vitrais do edifício da praça central que têm papel pedagógico e representam um vínculo físico entre o hoje e o ontem, com potencial evocativo, lugar de memória. Este eixo compõem a narrativa da fundação da nova capital.

Atilio elenca as duas principais funções que deverão ser desempenhadas pela nova capital: como função econômica cabe-lhe, abrigar e estimular o alto comércio, os estabelecimentos de crédito, e as indústrias, mas principalmente sua função política e como centro administrativo cabe-lhe a função de cabeça e de orientador.

No projeto da nova capital há uma desproporcional ênfase na vitalidade do poder executivo em relação aos outros poderes republicanos. Há uma ênfase também na avenida central (Av. Goiás), superdimensionada, tanto em relação à perspectiva de ocupação da cidade quanto às suas dimensões espaciais e à sua nomenclatura, isso como expressão do processo de monumentalização - apenas as cinco principais vias do plano original da nova capital receberam nomes específicos, todas as outras vias tiveram uma nomenclatura exclusivamente numérica e, seguindo o mesmo padrão, os primeiros bairros receberam nomes relativos ao sistema de coordenada geográfica: Norte, Sul, Oeste, Central, Leste-. Essa relativa excentricidade do plano urbano da nova capital goiana, contudo, tinha uma justificativa clara, expressa, principalmente, em sua avenida central, tal como no traçado barroco, ela funcionaria também como um cenário para a visualização do poder executivo: “A av. Pedro Ludovico apresenta-se com um caráter pitoresco e monumental; o tráfego que nela circulará será todo com destino ao centro administrativo, e prestar-se-á para as comemorações cívicas” (Monteiro, 1938: 140). Além disso, “Pela sua largura excepcional e pelo seu aspecto luxuoso, prestar-se-á para as demonstrações e festas cívicas” (IBGE, 1942: 101). Como reforço dessa expressão cívico-patriótica do projeto original de Goiânia, o eixo que liga o Palácio de Governo à Estação Ferroviária sem compõe de diversos monumentos, a começar pelo monumento em memória dos bandeirantes, além disso, há o monumento às três raças, Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

juntamente com a torre do relógio e a Estação Ferroviária, situam-se todos no eixo da grande avenida central (atualmente, avenida Goiás). Esses pontos fixos espalhados pela avenida central constituem um grande palco por onde a função pública e administrativa da cidade poderia ser visualizada. Comporiam também o único eixo de monumentos da nova capital: em nenhum outro lugar foi projetada qualquer outra construção significativa ou edificação comemorativa, com estátuas ou obeliscos. Por último, ainda no mesmo eixo, encontram-se nos jardins externos do palácio de governo, o busto feito em bronze, do interventor federal Pedro Ludovico Teixeira, produzido em 1937 com os dizeres:

“Dr. Pedro Ludovico Teixeira,
o arquiteto de Goiás
nobreza, moral: administração para a imortalidade.

Partindo da importância dessa grande avenida central será realizada uma análise que buscará relacionar a arquitetura, o urbanismo e a narrativa histórica envolvidos nesse eixo monumental, registrando na forma essas relações.

OBJETIVOS

O plano de trabalho: Narrativa histórica na Av. Goiás, inserido no projeto “Goiânia em imagens: cultura e identidade em registros audiovisuais”, pretende contribuir no debate acerca das relações entre cinema, história e arquitetura. Esse projeto tem como objetivo identificar ao longo do eixo monumental da Av. Goiás, observando seus monumentos oficiais, uma relação entre arquitetura, urbanismo e narrativa histórica. Para tanto, o principal objetivo é mapear, a partir de pesquisa bibliográfica e entrevistas com teóricos especializados, as demandas pelas quais passa o espaço urbano goianiense na atualidade, identificando de que forma tais questões afetam a cultura e a identidade do morador da Goiânia contemporânea. Partindo dessas informações realizou-se registros em suporte audiovisual dessas mesmas questões, além de trabalhar com temas como: a diversidade étnico-cultural goiana, a relação entre modernidade e tradição presente no mobiliário urbano da capital, a questão do tombamento da Avenida Goiás, a presença e atuação de tribos urbanas na cidade dentre outros. Além disso, o objetivo era utilizar o material produzido nos cursos de graduação em História e Arquitetura e Urbanismo da UEG, além da disciplina “Saberes audiovisuais do cerrado”, do Mestrado TECCER da UEG, onde o coordenador da pesquisa leciona. O principal resultado desse projeto foi o documentário “Cidade pensadas, cidades criadas”. A partir disso, em uma segunda etapa, tem-se como objetivo fundamental a produção de um



*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



artigo acadêmico pensado a partir do diálogo teórico entre cinema, arquitetura, urbanismo e história, tendo como ponto de partida os debates produzidos e os vídeos realizados durante o projeto.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através da realização de pesquisa bibliográfica, e estudos acerca da problemática, além de entrevistas com teóricos especializados, registros em suporte audiovisual e análises dos edifícios e elementos da Av. Goiás. Foram mapeadas as demandas pelas quais passa o espaço urbano goianiense na atualidade e identificados de que forma tais questões afetam a cultura e a identidade do morador da Goiânia contemporânea. Foram utilizados câmera de vídeo, gravador digital, além de material de registro escrito tradicional (caneta, papel, lápis, borracha etc) e a bibliografia específica. O documentário “Cidade pensadas, cidades criadas”, produzido no decorrer do projeto, contribuiu no debate acerca do tema, a partir dele foi realizada uma pesquisa bibliográfica mais ampla envolvendo cinema, fazendo com que essas questões de edição sejam apreendidas, contribuindo para que seja possível dessecar o documentário, entendendo-o, nota-se a edição em favor da arquitetura, do urbanismo e da história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As concepções de cidade barroca e de cidade-jardim funcionaram como as matrizes mais importantes – mas não as únicas – para o desenvolvimento do projeto da cidade de Goiânia. O processo de elaboração e execução da planta urbana de Goiânia, a partir de 1933 foi marcado por essa contínua referencialização. Relatórios e documentos esforçaram-se para demonstrar essa profunda ligação entre a concepção de cidade para a nova capital do estado de Goiás e as mais modernas contribuições do urbanismo internacional.

Goiânia deveria ser uma cidade-modelo, mas houve certos desvios nessa caminhada, contratempos esses que afetaram a imagem da cidade. Nota-se disparidades entre expectativas

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

e o campo de experiência que se articulava a sociedade local. Exemplo disso é o Setor Sul, em que a ocupação e usos não aconteceram de acordo com o planejado. Há críticas em relação ao tipo de vegetação escolhida por Atílio, essa que escondia as fachadas das edificações, quebrando assim o efeito monumental pretendido. Nota-se desta forma que o projeto da nova capital não conseguiu se efetivar de forma total de acordo com suas expectativas, isso porque de acordo com Arrais (2008) o valor de uma cidade é o que lhe é atribuído por toda a comunidade, sendo que essa, com seus costumes e tradições, nem sempre foi considerada efetivamente no momento de criação.

Arrais (2008) mostra que no projeto da capital goiana há uma verdadeira aula de urbanismo, registrada em diversas concepções arquitetônicas e urbanísticas tais como o traçado orgânico e a citação ao barroco europeu, a cidade-jardim, o traçado em grelha e a aplicação da perspectiva neocolonial nas casas particulares e do art déco nos prédios públicos, revelando o sonho da cidade ideal.

A ideia de Argan que, também é destacada por Arrais (2008), nos lembra de outra dimensão do caráter de lição do projeto da nova capital de Goiás: a cidade não possui um sentido pré-definido. São os homens que atribuem valor às pedras, “e todos os homens, não apenas os arqueólogos ou os literatos (...) de fato, o valor de uma cidade é o que lhe é atribuído por toda a comunidade”.

Arrais (2008) aponta ainda um último aspecto anotado em relação ao plano urbano da nova capital do estado de Goiás: o padrão estético da composição arquitetônica implantada para as edificações públicas e privadas. Três foram as principais orientações arquitetônicas implantadas nas primeiras edificações da nova capital: o art déco, o neocolonial e as casas-tipo.

O mais importante elemento de interpretação de mundo contida no projeto para a nova capital: a desproporcional ênfase na vitalidade do poder executivo em relação aos outros poderes republicanos. Este fenômeno é visível na adoção de um traçado urbano que valorizasse o aspecto “monumental e nobre, como merece a capital de um grande Estado” que privilegiava a visualização do centro de poder.

Outra expressão deste processo de monumentalização é a ênfase dada à avenida central, superdimensionada, hoje Av. Goiás, sendo o eixo que liga o Palácio do Governo à Estação Ferroviária, reforçando a expressão cívica-patriótica, composta de diversos monumentos, começando pelo monumento em memória do bandeirantes, doado pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1942 em homenagem, segundo seus dizeres “Aos GOYANOS, nobre estirpe dos BANDEIRANTES”. Além disso,

há o monumento às três raças, comemorativo do batismo cultural de Goiânia, inaugurado na mesma data que, juntamente com a torre do relógio e a Estação Ferroviária, por último, ainda no mesmo eixo, encontram-se nos jardins externos do palácio de governo, o busto feito em bronze, do interventor federal Pedro Ludovico Teixeira, produzido, em 1937. Por manifestarem um vínculo físico entre o hoje e o ontem, os monumentos possuem um grande potencial evocativo.



a.



b.



c.



d.



e.



f.

a) O palácio de governo; b) A torre do relógio, situada próxima ao anel externo da praça central; c) Busto de Pedro Ludovico Teixeira, ao fundo o palácio de governo; d) Monumento ao Bandeirante, originalmente pensado para ser colocado na Av. Anhanguera; e) A Estação Ferroviária, no extremo norte da avenida central; f) O monumento às três raças, na praça central.

Fonte: Acervo particular

Assim como destaca Arrais (2008), mesmo que a disposição cenográfica dessas edificações e monumentos tenha ocorrido de maneira não intencional, ela acabou por reforçar a intenção barroca original, como um espaço de visualização do poder executivo e das forças sócio-econômicas que lhe deram origem tais como: a Marcha para o Oeste, relacionada ao movimento bandeirante e utilizada por Getúlio Vargas como ideário de integração nacional em seus discursos, o ciclo de desenvolvimento econômico pelo qual passava o estado, e em especial o sul goiano, com a introdução da linha férrea e por último, os interesses pessoais de mando político e a conseqüente mitificação de sua figura por parte dos grupos que orbitavam ao seu redor.

As obras dispostas no eixo monumental podem ser vistas como produtoras de memória, de grande importância para a sociedade. Os monumentos podem, portanto, adquirir um valor orientador dentro da sociedade porque funcionam como negociadores entre o passado e o presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e as atividades realizadas permitiram estabelecer relações entre o traçado arquitetônico, os monumentos dispersos ao longo do eixo e a narrativa histórica oficial, conforme podia ser observada como politicamente útil no governo de Pedro Ludovico. A nova capital, Goiânia, foi pensada a partir de dois argumentos principais: ruptura com a tradição urbanística local e a proposta de monumentalização do espaço. Observaram-se grandes contradições entre as expectativas dos projetistas e o campo de experiência da sociedade, o



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



que geraram deturpações do plano. Além disso, foi possível identificar ao longo do eixo monumental da Av. Goiás os monumentos oficiais, estes que são representantes de uma história, tendo hoje a função de marcos de memória, buscando trazer as marcas do passado para o presente da sociedade contemporânea.

A pesquisa tratou de temas como a diversidade étnico-cultural goiana, a relação entre modernidade e tradição presente no mobiliário urbano da capital, a questão do tombamento da Avenida Goiás, a presença e atuação de tribos urbanas na cidade dentre outros.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da pesquisa, muitas foram as pessoas que compartilharam comigo preocupações e interesses que deram origem a este trabalho. É preciso, portanto, fazer as vezes àqueles de efetivamente merecem, em destaque o meu orientador professor doutor Ademir Luiz da Silva. Agradecimentos também se devem a universidade e ao CNPq pela oportunidade nos dadas.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Cristiano Alencar. **Projeções Urbanas: Um Estudo sobre as Formas de Representação e Mobilização do Tempo na Construção de Belo Horizonte, Goiânia e Brasília**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Goiânia: Editora Alternativa, 2001. p. 177 – 235.

COSTA, Antonio. **Compreender o cinema**. São Paulo: Globo, 1989.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. **A cena espetacular: cinema e arquitetura urbana na contemporaneidade**. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 155-165, jul.-dez. 2011

COULANGES, Fustel de. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2005.

DELEUZE, Gilles. **Cinema I – a imagem-movimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DUARTE, Cristovão Fernandes. **Forma e movimento**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley: PROURB, 2006.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

FERRARI, Sônia Companer Miguel. **Cinema e arquitetura: a dominante tátil na recepção da arte**. In. Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARX, Murilo. **Cidade no Brasil terra de quem?** São Paulo: Nobel: Edusp, 1991.

MORETTIN, Eduardo. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro**. In: História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003. Editora UFPR

MUMFORD, Lewis. *A Cidade na História*. Tomo I, Edições Infinito, Buenos Aires, 1979.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM, 2009.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

SILVA, Luiz Sérgio Duarte da (Org.). **Relações cidade-campo: fronteiras**. Goiânia: Ed. Da UFG, 2000.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

VELHO, Gilberto. *A Utopia Urbana – Um Estudo de Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.